



O USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA.

Kelly Silva Rodrigues¹, Fátima Rosemari Lemos Schneider¹, Jenifer Salles Bonaldi¹, Janice de Fátima Pavan Zanella²

Palavras-chave: Reiki. Medicina tradicional. Saúde holística.

INTRODUÇÃO

Devido às limitações associadas a tratamentos farmacológicos em alguns pacientes, como possíveis efeitos colaterais de medicamentos, contraindicações como gravidez ou amamentação ou condições médicas específicas e limitação de eficácias, existe um interesse crescente em intervenções não farmacológicas efetivas de baixo risco, como o caso das técnicas de medicina complementar e alternativa (CAM), (FARAHMAND, et al.,2018).

O uso destas técnicas está crescendo em popularidade com o público. As modalidades de CAM são frequentemente elogiadas ou desmerecidas na imprensa popular e na comunidade científica com base na evidência de algum estudo (THRANE,2015).

O CAM é definido como um grupo de diversos sistemas, práticas e produtos médicos e de assistência à saúde que atualmente não são considerados medicina convencional, (WELLS.; BAUTE. e WAHBEH.,2017). Elas são apenas um componente de um plano de cuidados abrangentes, que deve incluir terapias convencionais e acompanhamento regular, e nunca devem ser usadas no lugar de cuidados médicos apropriados (YEH e HORWITZ,2017).

No Brasil, as CAM são designadas como práticas integrativas e complementares (PIC) e são bastante procuradas pela população. As mais buscadas são: Acupuntura, Reiki e auriculoterapia, (FAQUETI e TESSER,2018), por esses motivos o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos PICS à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS, (BRASIL,2019).

¹ Discentes do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: kelly.rodrigues@sou.unicruz.edu.br, fatimaschneider69@gmail.com, jeniferbonaldi@gmail.com

² Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jzanella@unicruz.edu.br



Sendo assim, o objetivo desse trabalho é buscar entender as PIC's e relatar estudos que foram feitos em relação ao uso destas práticas, que são cada vez mais acessíveis à população em geral, como abordagens terapêuticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado como atividade da disciplina de Seminários Biomédicos II do curso de Biomedicina. Foram pesquisados em bancos de dados online, artigos que retratassem os efeitos das PIC's como terapia integrativa.

As bases de dados pesquisadas foram: PubMed, Scielo e Academic Google e as palavras chaves utilizadas foram: Reiki; Complementary Terapy e Acupuntura, após a buscas, foram analisados os artigos mais recentes (a partir de 2015) e escolhidos os que melhor relatavam o uso das PIC's.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados nove artigos que tratavam das PIC's, mostrando que tais práticas podem ser divididas em dois grandes grupos: 1- Relações médicas (naturopatia, homeopatia, *Ayurveda*, Medicina Tradicional Chinesa, Antroposófica e Tibetana) e 2 Práticas Terapêuticas, que incluem intervenções mente / corpo, terapias de manipulação corporal, naturais e energéticas. terapias (AZEVEDO, et al.,2019)

Segundo Kesvadev et al.(2017), O National Health Interview Survey (2012) revelou que cerca de 33% dos adultos usaram abordagens complementares, e os produtos naturais foram considerados favorecidos por 17% dos adultos e cerca de 5% das crianças nos EUA.

O efeito do Ayurveda no tratamento do diabetes mellitus foi estudado por Sridharan et al. 2015, e dos fitoterápicos chineses sobre a tolerância à glicose diminuída ou glicemia de jejum alterada foi avaliado por Grant et al. 2013E ambas as revisões apontaram os benefícios de seguir estes sistemas tradicionais de medicina no tratamento de diabetes ou condições pré-diabéticas (Kesavadev et al.(2017),

No Brasil, a prática que está em maior ascensão é o Reiki. O Reiki (靈氣) é uma palavra japonesa que significa “energia vital universal”. Trata-se de uma prática de cura que consiste na colocação leve de mãos ou logo acima da pessoa, com o objetivo teórico de



facilitar a resposta de cura da pessoa, entrando em contato com a energia universal, que supostamente sustenta a capacidade inata do corpo de auto- cura. O Reiki também pode ser praticado como auto-tratamento (auto-ajuda), (FERRARESI, et al.,2013).

O Reiki estimula o corpo a se equilibrar, principalmente estimulando o sistema imunológico, predispondo-o a um restabelecimento próprio de acordo com o estado pessoal de cada um. Além do aspecto físico, a energia vital atua nos aspectos psicológicos e emocionais, melhorando a força de vontade para mudar hábitos que muitas vezes são deletérios à saúde, como tabagismo, alimentação inadequada e manutenção de pensamentos e comportamentos depressivos (SALLES, et al.,2014).

Encontramos em nosso estudo de revisão, , artigos que investigavam os efeitos do Reiki e segundo Baldwin e Trent (2017), concluiu que os seus resultados sugerem: 1º a exposição de um paciente ao Reiki, direta ou indiretamente, amplifica seu grau de excitação e energia autônomas, 2º O reiki pode reduzir a dor e melhorar a amplitude de movimento em pessoas com limitações do ombro, e 3º quando os indivíduos experimentam reiki como um grupo, seus sistemas nervosos autonômicos mostram, simultaneamente, respostas repentinas semelhantes, porém não é possível, no momento chegar a conclusões firmes sobre a eficácia geral do Reiki.

Estudos de Yang et, al. sugerem também que muitos oncologistas e cientistas gostam de discutir as discrepâncias entre o uso das PIC's e o nível de evidência. Em contraste com as terapias padrão, as PIC's pode não ter evidências suficientes de ensaios clínicos randomizados. No estudo de Yang mais da metade dos oncologistas consideraram os tratamentos de PIC's ineficazes. Esse achado foi consistente com uma pesquisa nacional no Japão, que indicou que 80% dos oncologistas consideraram as PIC's como ineficaz, (YEH, 2017).

No entanto, os pacientes do estudo analisado por Yang pareciam confiantes nos benefícios das PIC's por várias razões, que incluíam a insatisfação com os tratamentos convencionais, o marketing das PIC's na Internet e o desejo de se envolver em seus próprios cuidados de saúde.

CONSIDERAÇÕES

As terapias integrativas precisam, ainda, passar por vários estudos de eficácia, embora seja bastante aceita entre os pacientes e usuários do Sistema Único de Saúde. Além disso, as



PIC's devem ser mais difundidas entre os profissionais da área da saúde, meio em que os profissionais mais antigos demonstram receios sobre a eficácia do tratamento.

Do ponto de vista acadêmico e enquanto estudantes e futuros profissionais biomédicos é importante o conhecimento prático dessas terapias no tratamento complementar de algumas patologias, visto que, é uma prática na qual os biomédicos estão habilitados a exercer.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cissa, et al. Integrações práticas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos jurídicos e panorama acadêmico-assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 23, n.2, p. 2019

BRASIL, **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**, 2019.

FAQUETI, Amanda e TESSER, Charles Dalcanale. Utilização de Medicinas Alternativas e Complementares na atenção primária à saúde de Florianópolis/SC, Brasil: percepção de usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.8, p. 2018

FARAHMAND, S., et al. Pain Management Using Acupuncture Method in Migraine Headache Patients; A Single Blinded Randomized Clinical Trial. **Anesth Pain Med**, v. 8, n.6, p. e81688, 2018

FERRARESI, M., et al. Reiki and related therapies in the dialysis ward: an evidence-based and ethical discussion to debate if these complementary and alternative medicines are welcomed or banned. **BMC Nephrol**, v. 14, p. 129, 2013

SALLES, Léia Fortes, et al. O efeito do Reiki na hipertensão arterial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n.5, p. 2014

THRANE, Susan M. Cohen; Susan. Effect of Reiki Therapy on Pain and Anxiety in Adults: An In-Depth Literature Review of Randomized Trials with Effect Size Calculations. **HHS Author Manuscript**, v. p. 2015

WELLS., Rebecca E; BAUTE., Vanessa e WAHBEH., Helané. Complementary and Integrative Medicine for Neurological Conditions: A Review. **HHS Author Manuscripts**, v. p. 2017

YEH, Gloria Y. e HORWITZ, Randy. Integrative Medicine for Respiratory Conditions: Asthma and COPD. **HHS Author Manuscripts**, v. p. 2017